

## XXXVII CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA MILITAR

A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA PARA A DEFESA – POR CELSO AMORIM,  
MINISTRO DE ESTADO DA DEFESA.

RIO DE JANEIRO, 2011.08.29

O TÍTULO PROPOSTO PARA MINHA INTERVENÇÃO, “A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA PARA A DEFESA”, PODERIA SER ABORDADO A PARTIR DE VARIADAS PERSPECTIVAS.

É DE BOM ALVITRE COMEÇAR COM TUCÍDIDES.

A *HISTÓRIA DA GUERRA DO PELOPONESO* IMPRIME NO OFÍCIO DO HISTORIADOR A MARCA INDELÉVEL DOS ASSUNTOS MILITARES.

MAS É TALVEZ PELA HONESTIDADE DO GENERAL ATENIENSE AO EXPLICAR A CONTRIBUIÇÃO QUE PRETENDIA DAR COM SUA *HISTÓRIA* QUE VALHA A PENA VOLTAR ÀS SUAS PALAVRAS:

“QUANTO AOS FATOS DA GUERRA, CONSIDEREI MEU DEVER RELATÁ-LOS, NÃO COMO APURADOS ATRAVÉS DE ALGUM INFORMANTE CASUAL NEM COMO ME PARECIA PROVÁVEL, MAS SOMENTE APÓS INVESTIGAR CADA DETALHE COM O MAIOR RIGOR POSSÍVEL (...) PODE ACONTECER QUE A AUSÊNCIA DO FABULOSO EM MINHA NARRATIVA PAREÇA MENOS AGRADÁVEL AO OUVIDO, MAS QUEM QUER QUE DESEJE TER UMA IDÉIA CLARA TANTO DOS EVENTOS OCORRIDOS QUANTO DAQUELES QUE ALGUM DIA VOLTARÃO A OCORRER EM CIRCUNSTÂNCIAS IDÊNTICAS OU SEMELHANTES, EM CONSEQUÊNCIA DE SEU CONTEÚDO HUMANO, JULGARÁ A MINHA HISTÓRIA ÚTIL, E ISTO ME BASTARÁ”.

**A SERIEDADE DO MÉTODO - FORMA INSUBSTITUÍVEL DE PRODUZIR OS ENSINAMENTOS HISTÓRICOS ÚTEIS - É, ASSIM, UMA LIÇÃO BÁSICA QUE EXTRAÍMOS DE TUCÍDIDES.**

**MAIS COMPLEXA FOI A LEITURA DE UMA NATUREZA HUMANA DE ESSÊNCIA ATEMPORAL, SUPOSTAMENTE RADIOGRAFADA EM SUA OBRA.**

**ESSA INTERPRETAÇÃO NÃO SUSCITARIA MAIOR ATENÇÃO SE NÃO TIVESSE FRUTIFICADO MODERNAMENTE EM CERTOS ENTENDIMENTOS PESSIMISTAS A RESPEITO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS.**

**REFIRO-ME, PARA SER BREVE, ÀS TESES QUE ERIGEM O CONFLITO EM DADO ESTRUTURAL DA RELAÇÃO ENTRE AS NAÇÕES. SUA INEVITÁVEL REPETIÇÃO FRUSTRARIA QUALQUER ESPERANÇA DE DAR BASES SÓLIDAS À ARQUITETURA DA PAZ.**

**TUDO ISSO LEVANTA INDAGAÇÕES SOBRE OS PRESSUPOSTOS EMBUTIDOS NAS NARRATIVAS HISTÓRICAS COM QUE LIDAMOS.**

**PRESERVADO O RIGOR NO TRATAMENTO DOS DADOS, A PARTIR DE QUE PONTO AS GENERALIZAÇÕES SE PERDEM EM ABSTRAÇÕES INFUNDADAS?**

**MAIS IMPORTANTE: EM QUE MEDIDA A HISTÓRIA ESTÁ ABERTA AO FAZER HUMANO?**

**NÃO ME CABE DAR RESPOSTAS TEÓRICAS, MAS ESSAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES LEVAM AO CENTRO DO TEMA QUE NOS INTERESSA AQUI: A HISTÓRIA MILITAR, COMO TODA HISTÓRIA, NOS SITUA NO TEMPO E ESPAÇO.**

**É COM BASE EM SUA COMPREENSÃO QUE PODEMOS RECONHECER NOSSOS CONDICIONAMENTOS E, POR CONSEQUENTE, IDENTIFICAR AS POSSIBILIDADES ABERTAS À NOSSA INTERVENÇÃO.**

**ENTENDO A HISTÓRIA MILITAR NÃO APENAS COMO O ESTUDO DAS TÉCNICAS, DOS ARMAMENTOS, DAS TÁTICAS E DAS ESTRATÉGIAS DE GUERRA, MAS TAMBÉM DAS CIRCUNSTÂNCIAS POLÍTICAS QUE SÃO PARTE INTEGRAL DO FENÔMENO DA GUERRA.**

**NOTE-SE QUE SEM O CONCURSO DA HISTÓRIA SERIA DIFÍCIL IMAGINAR A DISCIPLINA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS TAL QUAL A CONHECEMOS NO PRESENTE.**

**CABE SALIENTAR QUE O ENQUADRAMENTO TEÓRICO DA PAZ E DA GUERRA, PARTICULARMENTE EM SUA DIMENSÃO INTERESTATAL, SOMENTE ADQUIRE SENTIDO A PARTIR DE NOSSOS CONCEITOS SOBRE A DINÂMICA DO SISTEMA INTERNACIONAL.**

**LOGO, PENSAR PAZ E GUERRA SEM RECORRER AOS APORTES DA TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS CONSTITUI UMA IMPOSSIBILIDADE.**

**NA MELHOR DAS HIPÓTESES, ESTARÍAMOS DIANTE DE UM PENSAMENTO PRECÁRIO E INCOMPLETO.**

**A DESPEITO DO FATO EVIDENTE DE QUE OS INTERNACIONALISTAS SE VALEM DAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS, METODOLÓGICAS E DESCRITIVAS DE OUTRAS DISCIPLINAS DAS CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS, A HISTÓRIA TALVEZ**

CONSTITUA O PILAR CENTRAL SOBRE O QUAL AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS SE APÓIAM.

A COMPREENSÃO DAQUILO QUE EXISTE HOJE SÓ PODE SER ABRANGENTE SE ENVOLVER O CONHECIMENTO DAQUILO QUE EXISTIU NO PASSADO.

PORTANTO, AS PESQUISAS HISTÓRICAS FORNECEM AO ESTUDIOSO DO RELACIONAMENTO ENTRE OS ESTADOS UMA PERSPECTIVA COMPARATIVA, PERMITINDO CONFIRMAR OU INFIRMAR SUAS TEORIAS.

QUANDO SE FALA EM HISTÓRIA, TRÊS SIGNIFICADOS BÁSICOS PODEM SER DISCERNIDOS: A HISTÓRIA ACONTECIDA (*RES GESTAE*); A HISTÓRIA CONTADA, CONSTRUÍDA, NARRADA (*RERUM GESTARUM*); E A HISTORIOGRAFIA (RESULTANTE DAS DUAS ANTERIORES).

ESTA ÚLTIMA ABARCA AS DIVERSAS CORRENTES INTERPRETATIVAS QUE CONVIVEM NO SEIO DA DISCIPLINA, O QUE INCLUI SEUS DISTINTOS CONCEITOS, PROCEDIMENTOS, REGRAS DE VALIDAÇÃO CIENTÍFICA E PEDAGOGIA.

OBSERVAR E COMPARAR FENÔMENOS É O LABOR DA HISTÓRIA. DE ACORDO COM ELA, OS FENÔMENOS NÃO SE REPETEM, MAS REGULARIDADES PODEM SER IDENTIFICADAS.

A DESPEITO DISSO, A HISTÓRIA NÃO FORNECE RACIONALIDADE AOS PROCESSOS DECISÓRIOS – NEM TEM PRETENSÃO DE FAZÊ-LO NA IMENSA MAIORIA DOS CASOS.

PARA OS FINS DESTA APRESENTAÇÃO, IMPORTA ENFATIZAR A INSTRUMENTALIDADE DO CONHECIMENTO HISTÓRICO PARA A CONDUÇÃO DA POLÍTICA DE DEFESA – COMO A CITAÇÃO DE TUCÍDIDES PERMITE ENTREVER.

A UTILIZAÇÃO PRÁTICA DO CONHECIMENTO POSSIBILITA QUE O HOMEM DE ESTADO CONTE COM UMA FERRAMENTA CAPAZ DE ILUMINAR A REALIDADE HODIERNA – APRIMORANDO O SEU ENTENDIMENTO SOBRE AS LINHAS DE AÇÃO ALTERNATIVAS A SEU DISPOR.

NESSE SENTIDO, HÁ MUITOS EXEMPLOS DE ESTUDOS HISTÓRICOS QUE FAZEM GENERALIZAÇÕES E SUSTENTAM A EXISTÊNCIA DE REGULARIDADES – COMO A DE QUE TODO IMPÉRIO PERECERÁ FORMULADA POR DUROSELLE.

SE ESSES ESTUDOS CERTAMENTE NÃO CONSTITUEM GUIAS PERFEITOS PARA A AÇÃO, AO MENOS SERVEM DE PARÂMETRO PARA BALIZAR NOSSAS POLÍTICAS.

TENDO EM CONTA O OBJETIVO DE DISCUTIR O LEGADO DA HISTÓRIA PARA OS ESTUDOS SOBRE DEFESA, SERÁ PRECISO ABORDAR, AINDA QUE *EN PASSANT*, A TEMÁTICA DA HISTORICIDADE DOS FENÔMENOS INTERNACIONAIS – BASE DE QUALQUER TEORIZAÇÃO SOBRE A PAZ E A GUERRA.

NA LINHA DO EXPOSTO ANTERIORMENTE, A PRESUNÇÃO REALISTA DE QUE O CONFLITO CONSTITUIRIA RECORRÊNCIA DE CARÁTER TRANSHISTÓRICO É DESMENTIDA POR ESTUDOS QUE SE DEBRUÇARAM SOBRE SOCIEDADES NÃO-EUROPÉIAS EM DISTINTOS MOMENTOS DA TRAJETÓRIA HUMANA.

FORA DA EUROPA E EM ERAS PRÉ-MODERNAS, REALIDADES DISTINTAS DAQUELAS PREVALECENTES NO VELHO CONTINENTE FORAM IDENTIFICADAS,

**OFERECENDO PERSPECTIVAS NOVAS SOBRE AS DINÂMICAS DE ESTABILIDADE E CONFLITO.**

**ESSAS BREVES NOTAS DEMONSTRAM QUE MESMO CONCEITOS TIDOS COMO UNIVERSAIS SÃO, EM CERTA MEDIDA, PRODUTOS DE UM TEMPO HISTÓRICO PARTICULAR.**

**É IMPOSSÍVEL NEGAR O CARÁTER NECESSARIAMENTE POLISSÊMICO DA HISTÓRIA.**

**CONTUDO, A ACEITAÇÃO DESSE FATO NÃO SIGNIFICA CEDER À TENTATIVA DO RELATIVISMO.**

**RELATIVISMO QUE NÃO ABRAÇAREI AO ENFOCAR A HISTÓRIA BRASILEIRA.**

**CONSTITUI DADO INCONTORNÁVEL QUE O BRASIL TEM SABIDO CONVIVER EM PAZ COM SEUS DEZ VIZINHOS HÁ MAIS DE 140 ANOS.**

**A LIÇÃO A TIRAR DESSES ELEMENTOS CORRE NO SENTIDO CONTRÁRIO DAQUELE PESSIMISMO QUE INDIQUEI HÁ POUCO.**

**A SUPERAÇÃO DAS RIVALIDADES EM NOSSA REGIÃO, SEGUIDA PELA CONSOLIDAÇÃO DE FIRMES RELAÇÕES DE AMIZADE ENTRE SEUS PAÍSES, É UM FATO MUITO RELEVANTE DE NOSSA INSERÇÃO NO MUNDO.**

**ESSE EXTRAORDINÁRIO PROGRESSO QUALITATIVO NAS RELAÇÕES COM PAÍSES QUE UM DIA JÁ VIMOS - E NOS VIRAM - COM DESCONFIANÇA NOS RECORDA O POTENCIAL DE TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE INTERNACIONAL.**

**NO ENTANTO, NOSSO PERFILAMENTO NAS FILEIRAS DA PAZ NÃO DEVE NOS IMPEDIR DE ENXERGAR A PERMANÊNCIA DE CERTAS DISPUTAS, A RECORRÊNCIA DE CERTAS ATITUDES E A GRAVIDADE DE CERTOS RISCOS.**

**LEVANDO EM CONTA MAIS UMA VEZ AS SÁBIAS PALAVRAS DE TUCÍDIDES: “HÁ QUE NÃO DAR CRÉDITO SOMENTE ÀS APARÊNCIAS, NEM OLHAR MAIS PARA O QUE SE VÊ DAS CIDADES DO QUE PARA A SUA REAL FORÇA”.**

**SE A HISTÓRIA MILITAR BRASILEIRA ATESTA A BAIXA BELIGERÂNCIA DE NOSSA CONDUTA, NOSSA POLÍTICA DE DEFESA NÃO PODE DESCONSIDERAR AS POSSIBILIDADES DE CONFLITO E DE EMPREGO DA FORÇA.**

**É PRECISO ATENTAR PARA OS ASPECTOS TRANSCENDENTES DO LEGADO HISTÓRICO NACIONAL.**

**REFIRO-ME À OBRA DO BARÃO DO RIO BRANCO, DIPLOMATA E HISTORIADOR MILITAR, HOMEM DE AÇÕES PRUDENTES E SERENAS.**

**RIO BRANCO SEMPRE TEVE PRESENTE A REALIDADE ATERRADORA DA GUERRA.**

**JUSTAMENTE POR ISSO, JAMAIS DEIXOU DE TRABALHAR PARA O FORTALECIMENTO DA MARINHA E DO EXÉRCITO – INSTRUMENTOS INDISPENSÁVEIS À SALVAGUARDA DE NOSSA SOBERANIA E PROJEÇÃO INTERNACIONAL.**

**TERMINO ESTA APRESENTAÇÃO FAZENDO REFERÊNCIA A UM DOS LEGADOS INCONTORNÁVEIS DA HISTÓRIA UNIVERSAL PARA O ESFORÇO DE REFLEXÃO PROSPECTIVA SOBRE DEFESA.**

**FALO DOS ENSINAMENTOS MATERIALIZADOS NO “DA GUERRA” DE CARL VON CLAUSEWITZ.**

**A ANÁLISE DAS GUERRAS NAPOLEÔNICAS CONSTITUIU O EIXO ESSENCIAL A PARTIR DO QUAL O GENERAL PRUSSIANO CONSTRUIU O SEU EDIFÍCIO TEÓRICO.**

**SERIA DIFÍCIL IMAGINAR QUE ASSIM NÃO TIVESSE OCORRIDO, POIS SEM O CONCURSO DA EXPERIÊNCIA SEU ESFORÇO PODERIA RESUMIR-SE A UM CONJUNTO DE ESPECULAÇÕES ESTÉREIS.**

**ASSIM, É LÍCITO SUPOR, COM CLAUSEWITZ, QUE AS CARACTERÍSTICAS PARTICULARES DAS GUERRAS NO FUTURO (A GRAMÁTICA DA GUERRA) NÃO PODEM SER PREVISTAS.**

**NO ENTANTO, OS TRAÇOS FUNDAMENTAIS DA GUERRA EM SENTIDO *LATO* DEVERÃO PERMANECER ESSENCIALMENTE IDÊNTICOS AOS OBSERVADOS NO PASSADO.**

**A GUERRA CONTINUARÁ A SER UM CHOQUE VIOLENTO DE VOLIÇÕES ENTRE COLETIVIDADES, QUE DUELAM PAUTADAS POR OBJETIVOS POLÍTICOS DECORRENTES DO TRINÔMIO “MEDO, HONRA E INTERESSE” (TUCÍDIDES) OU “MEDO, CULTURA E INTERESSE” (GRAY).**

NESSE SENTIDO, A POSSIBILIDADE DE DESCORTINAR O FUTURO DEPENDERIA DE MODO FUNDAMENTAL DAS LIÇÕES EMANADAS DA ANÁLISE HISTÓRICA.

EMBORA O PORVIR DEPENDA DAS AÇÕES DOS HOMENS NO PRESENTE, A ESSÊNCIA DA GUERRA PERMANECERIA INALTERADA, O QUE FARIA COM QUE O OLHAR O PASSADO CONSTITUÍSSE O ÚNICO GUIA PARA A COMPREENSÃO DO FUTURO.

NAS PALAVRAS DE COLIN GRAY, TENDO POR INSPIRAÇÃO OS ENSINAMENTOS DE CLAUSEWITZ:

*“ACONTECE QUE SABEMOS BASTANTE SOBRE A NATUREZA DA GUERRA NO FUTURO, UMA VEZ QUE ELA PERMANECERÁ IMUTÁVEL EM RELAÇÃO À GUERRA NO PASSADO E NO PRESENTE.”*

NÃO QUERO REFERENDAR NECESSARIAMENTE A FORMULAÇÃO DE GRAY, MAS APENAS RESSALTAR QUE, SEM O CONCURSO DA HISTÓRIA, POR MAIS PRECÁRIA QUE ELA SEJA COMO GUIA, NÃO PODEMOS PENSAR O FUTURO DE MANEIRA MINIMAMENTE SISTEMÁTICA.

SE ESSA SUPOSIÇÃO FOR ACERTADA, RESTA PATENTE O PAPEL CRUCIAL QUE O ESTUDO DA HISTÓRIA, EM GERAL, E DA HISTÓRIA MILITAR, EM PARTICULAR, POSSUI PARA QUALQUER FORMULAÇÃO SÉRIA SOBRE DEFESA.

É, PORTANTO, DIFÍCIL EXAGERAR A IMPORTÂNCIA DESSA DISCIPLINA PARA AS AUTORIDADES QUE SE OCUPAM DO PLANEJAMENTO DA DEFESA NACIONAL.

ONTEM, HOJE E AMANHÃ.

**MUITO OBRIGADO.**